ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XIII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 3 de Janeiro de 1943 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 607

Os Ultimos Fariseus

João Serra Filho

Constitui singular ilusão o confiar-se demasiado na eficiencia das modernas concepções que nos ultimos tempos atingiu a culminancia nesse particular, tendo se afixadas como indesctrutiveis para os futuros tempos. Com tal atitude o homem deixa de ser creatura humana para ocupar esferas magistrais intitulando-se de uma entidade superior; o que, na verdade não excede de entidade grotesca para quem ainda a razão constitua o seu unico leme diretor.

A realidade tarda mas chega; virá talvez á tempo de desmacara lo arrastando por terra todos os despojos de suas teorias e postulados.

—o—

Busquemos no passado provas consubstanciosas:

1) Prervost e Dumas afirmaram — «nunca se poderá purificar a substancia globular do sangue.» Ora, todos nós sabemos quão facilimo é a preparação da hemoglobina cristalisada; é uma das mais faceis operações da quimica fisiologica.

2) Ha sessenta anos atraz foi cientificamente refutado a possibilidade um veículo com a lotação de cem pessôas ser tocado á eletricidade.

3) Jean Muller, um dos maiores entre os fiologistas tinha dito:

«Não se medirá nunca a rapidez da vibração nervosa»

Dois anos apóz Helmolvoltz lhe dava a medida exata.

Como estes, poderia registrar uma centena de exemplos comprobatorios e incontestaveis cuja sintese bastaria para vislumbrar no caminho trilhado pelo conhecimento humano, os erros e as aproximações, não digo apenas no terreno da ciencia mas em todos os campos, principalmente na politica, o campo dos absurdos.

—o—

Pascal, si sobrevivesse ainda haveria de nos dizer com razão:

«Olha o orgulho e arrogancia idiota do caniço!»

Entretanto afirmado sobre os pseudos principios, inoculado de peçonha desconhecida, parece não querer apenas dominar como o varão da idade media, mas, destruir exterminar tudo que caír ás suas garras.

E' o raciocinio sem Deus que engendrou essa diabolica situação a alastrar-se famigerada por todos os recantos do globo.

Que vale esse raciocinio si o amor não o fecundou? Não terá valor algum, por que será falho capaz unicamente de conceber planos infernais.

Que adianta o progresso que faz da terra um paraizo si nele habita a fera humana?

A geração do seculo XX, espatifou as taboas das leis Divinas plantando profundamente na terra a lei da força — é o verdadeiro Sansão estupido ao extremo que abala as colunas do templo do universo fazendo-as desabar sobre sua cabeça.

Toda herva daninha deve ser iliminada, reza o texto biblico; é possivel mesmo que tenhamos nos caracterizados indignos de viver entre os animais inferiores. Os recentes acontecimentos parecem-nos revelar a clamorosa situação diante do Senhor.

—o—

«A historia concretiza realmente, que os bons podem resistir aos flagelos dos maus e os maus ajudam a destruir se a si mesmo».

Não resta duvida ulguma a respeito, mas, os BONS, onde estarão eles?

Talvez bem longe desse planeta porque, não creio que abrindo as portas do inferno haja possibilidades de encontrar anjos sem caudas.

Como agente transformador o homem experimentou todas as formas e nuances para modificar o seu orbe. Concretizou tudo que a imaginação concebeu. Receiando perder algo de seu prestigio como agente, parece querer dar ao mundo a mortalha do desespero, cobrindo-a de flores que são as milhares de cruzes, a salpicar o nosso solo humidecidas de lagrimas derramadas pelas mães que choram a perda irremediavel dos seus filhos.

Que Deus não volte a sua cólera sobre nós, indignado e envergonhado por ter dado ao seu Filho a forma humana!

Coletoria Estadoal

Avisamos os senhores contribuintes do imposto de Vendas e Consignações que o numero de guias para aquisição de selos passa a ser em 5 vias.

Assinem este Jornal

Tocha Olímpica de Marilia

Conquista o 5.o lugar o unico candidato lançado pela cidade de Agudos

Realizou se no dia 31 ultimo a monumental competição olympica dos 6.500 metros na cidade de Marilia; donde participaram valorosos elementos de 25 cidades do estado.

Pelo que se havia de esperar revestiu se de notorio brilho; nela o jovem Mario Gomes, nosso unico candidato conseguiu prevalecer o seu valor, alcançando o 5.o lugar, admiravel classificasão que lhe valeu o obtenção de 1 medalha de prata.

Pela boa representação que fez da cidade perante os demais a "Gazeta" sente se satisfeita em apresentar ao jovem atleta, os seus sinceros parabens.

Circo Teatro Pimenta

Deu nos o prazer de sua visita o snr. Pimentel Junior ciclista do Circo Teatro Pimenta, acrescentando que dentro de poucos dias fará sua primeira estreia entre nós.

Esperamos que o nosso publico acolha o com a aceitação que vem encontrando em seu torneio pela America do Sul.

Prefeitura Municipal de Agudos

DECRETO LEI N.o 26

O Departamento Administrativo do Estado aprovou e eu Prefeito Municipal de Agudos, em seu nome sanciono o seguinte decreto lei:

O Prefeito Municipal de Agudos, na conformidade do disposto no art. 5.o do decreto-lei n.o 1.202. de 8 de Abril de 1939, e nos termos da Resolução n.o 2.878, de 1942, do Departamento Administrativo do Estado,

DECRETA:

Art. 1.o — Fica aberto, na Contadoria Municipal, um crédito de Cr.$ 29 048,50 (vinte e nove mil e quarenta e oito cruzeiros e cinçoenta centavos) suplementar ás seguintes verbas do orçamento:

1—2	1/8—09—3—	Material de Consumo	Cr.$ 2.100,00
1—2	1/8—09—4—	Despesas Diversas	Cr.$ 533,20
2—1	1/8—89—3—	Material de Consumo	cr$ 415,30
2—5	1/8—63—3—	Mateiral de Consumo	cr.$ 6.000,00
3—2	1/8—82—3—	Material de Consumo	cr.$ 7.000,00
3—3	1/8—89—1—	Pessoal Variavel	cr.$ 7.000,00
3—3	1/8—89—3—	Material de Consumo	cr.$ 6.000,00

Art. 2.o — Ficam anuladas, parcialmente, nas importancias abaixo, as seguintes verbas do orçameuto:

3—2	1|8—82—1—	Pessoal Variavel	Cr$ 3.407,30
4—6	1|8—93 4—	Contribuição do Municipio	3.112,50

Art. 3.o — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes:

a) das anulações de que trata o artigo anterior	cr.$ 6.519,80
b) do saldo financeiro transferido para este exercicio	cr.$ 3.668,70
c) do exercicio de arrecadação já verificada	cr.$ 18.860,00

Art. 4.o — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação. revogadas as disposições em contrário. Publique se e Cumpra-se.

O Prefeito Municipal,

Pe. João Baptista de Aquino

Publicado na Secretaria nesta data.

Agudos, 31 de Dezembro de 1942.

Mario Ferreira Andrade,
Secretario.

Seção Religiosa

Solenidades de S. Benedicto

A associação dos devotos de S. Benedito desta paroquia pretende comemorar a devoção de seu Santo Pretinho com um triduo solene, que irá do dia 3 a 6 de Janeiro. O milagroso S. Benedito, a quem devemos tantas graças e favores, não poderá ficar esquecido no meio catolico de Agudos.

Nestes tempos dificeis, necessitamos dos auxilios dos céus para o bem da patria e S. Benedito poderá muito alcançar de Deus, em vista da devoção que os fieis tem para com o Santo Pretinho, nesta terra de Santa Cruz.

Agudos católica está convidada, em peso, para tomar parte nas solenidades que pretende a irmandade de S. Benedito realizar em louvor a seu Santo Pretinho. No dia 6 de Janeiro, santificado pelos Santos Reis, haverá missa e comunhão geral de todos os devotos de S. Benedito, ás 7 horas.

Esteve, simplesmente, edificente a belissima festa de caridade, realizada pelos nossos vicentinos, no dia do Santo Natal. Os pobres da paroquia passaram horas de prazer, graças aos esforços dos vicentinos, chefiados pelo nosso ôtimo católico vicentino sr. Waldomiro, e á generosidode do povo de Agudos.

— A Igreja Católica, mãe da verdadeira e santa caridade, exulta de alegria. contando no seu meio verdadeiros filhos, que tanto elevam o moral dela, já quasi duas mil vezes seculares.

Parabens aos vicentinos e aos irmãos de São Benedito, na entrada do ano novo.

A Industria do Papel

A industria americana do papel, na qual estão invertidos formidaveis capitais, deve grande parte de seu desenvolvimento moderno a um inseto. — Fredrick Keller, inventor da maquina para a fabricação da polpa de papel, observou certa vez como uma vespa transformava em polpa pequenos pedaços de madeira e depois espalhava a pasta assim obtida para secar.

REIS...

Reis . . . 3 reis magos dos confins do Oriente : Balthazar, Gaspar e Belchior, reis poqerosos de vastos dominios orientaes . . .

Historia encantadora e simples de ha 20 seculos que ainda hoje deslumbra creanças, velhos e moços . . . E a Humanidade foi sempre creança . . . em qualquer seculo . . . em qualquer idade.

N'uma humilde mangedoura, em Belem de Judah nascia Jesus Cristo, o Salvador do Mundo prometido nos primeiros dias do pecado, no Eden . . .

Que linda historia ! . . .

Trez Reis Magos, guiados pela luz maravilhosa de uma estrela, partiram dos seus vastos dominios; rumos á Belem de Judah, para adorarem a Jesus o filho unigenito de Deus, o salvador do Mundo ! Pastores das circumvisinhanças os imitaram ! . . .

Que linda historia para velhos, moços e creanças ! Quanto mais avança no tempo essa data tanto maior prestigio adquire no espirito e no coração da Humanidade !

Que linda historia que o tempo realça e nos aparece na velhice como a uma gravura luminosa em alto relevo na nossa imaginação, na imaginação dos nossos filhos, na imaginação dos nossos netos !

Que linda historia que recorda a data mais feliz da Humanidade. porque marca no tempo o nascimento de Jesus Cristo, o Salvador do Mundo, o protetor das creanças, dos fracos e dos humildes !

Abençoados Reis que foram adorar a Jesus no seu humilde leito de nascimento em Belem de Judah !

Sonhemos . . . Evoquemos o passado . . . Transportemo-nos ao Oriente de ha 20 seculos para termos a aventura de ver os Reis Magos, guiados por uma estrela luminosa, atravessarem o deserto, rumo Belem de Judah, para adorarem o louro do menino Jesus, modesto e humilde, nascido n'uma mangedoura, unico abrigo naquela ocasião que José e Maria encontraram, quando cumpriam a lei de Cezar para se recensearem . . .

Cumprindo a lei dos homens Jesus nascia em Belem para se cumprir a lei de Deus !

Que linda historia para creanças, moços e velhos que quanto mais avança nos seculos mais brilho e prestigio adquire aos nossos olhos !

JOSE' JULIO.

EDITAL

de primeira praça com o praso de 30 (trinta dias).

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, Est. de S. Paulo, etc.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de trinta dias virem ou dele conhecimento tiverem que no dia primeiro de Fevereiro p. futuro, as treze horas, em frente o edificio do Forum e Cadeia, sito á Praça Tiradentes, nesta cidade, o porteiro dos auditorios deste Juizo ou quem suas vezes fizer, levará em primeira praça os bens penhorados a Pedro Loti, no executivo fiscal que lhe move a Fazenda do Estado nesta Comarca, a saber :- Quinze alqueires de terras de cultura, num sitio de terras de cultura, serrado e campo com a area de oitenta alqueires mais ou menos, denominado Petropolis, na agua da Tapéra, do municipio de Lençóes desta Comarca dividindo no seu todo, de um lado com o Coronel Antonio José Leite, de outro com Romão Pascoal e de outro com Kano Kitamura e com quem de direito, cujos quinze alqueires de terras que forem avaliados em trezentos e cincoenta cruzeiros o alqueire, na importancia total de cinco mil duzentos e cincoenta cruzeiros .- Para conhecimento de terceiros faço saber mais que dos respectivos autos consta uma certidão do Oficial do Registro Geral desta Comarca da qual se verifica que o imovel denominado Petropolis, acima aludido se acha onerado por hipotecas e a favor do Banco do Estado de São Paulo, e a favor de Luiz Motta, pelo que, pelo presente, ficam ditos credores citados para defenderem seus interresses, caso queiram, não constando outros quaisquer onus.- E assim serão ditos bens levados a praça no dia, hora e lugar acima referidos e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da respectiva avaliaçàc. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interressar, mandei expedir o presente que será afixado e publicado na forma da lei. Agudos, 4 Dezembro de 1942 Eu, José Soares de Almeida escriavão interino, datilografei e subscrevi. O Juiz de Direito (a) José Teixeira Pombo. Nada mais. Esta conforme. O Escrivão interino 2.o Oficio:- (a) Josè Soares de Almeida.

«Livros Infantis»

grande coleção acaba de receber a Livraria da «Gazeta de Agudos». Próprios Para Presentes.

Inspectores e Agentes

Ordenados de 260$ a 810$000 alem das comissões.

Um grande consorcio de emprezas, fabricas e industrias necessita de pessôas energicas, ativas e diligentes, estabelecidas ou não, homens ou mulheres, moças ou rapazes, que desejem trabalhar, nas suas localidades, angariando prestamistas para construções de casas a prestações, com sorteio. Trabalho facil, agradavel muito lucrativo, e de grande aceitação. O serviço pode ser feito apenas em 2 ou 3 horas por dia, não requer experiencia, e os candidatos podem conservar os empregos ou negocios, que já tiverem. Ordenado fixo que será estipulado entre 260$ e 810$000 conforme a capacidade que cada candidato venha a revelar, alem das comissões. Escrever, dando detalhes sobre possibilidade de cada pretendente, para «BOLSA DE ESTABILISAÇÃO S|A.» — Rua José Bonifacio, 233 — Caixa Postal, 4126 — São Paulo.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

—

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

—

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios :

—

Seção livre e editaes : $0,20 por palavra

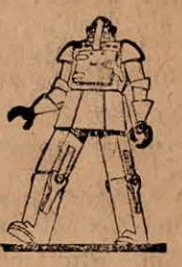
1.a e 4.a pagina : $1.20 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina : $0,80

Impressos ? Nesta Tipografia

O "HOMEM DE AÇO"

OUÇAM TODAS AS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS FEIRAS ÀS 18,15



ao microfone da

RADIO COSMOS

1.410 Kc.

com JERÔNIMO MONTEIRO

sob o patrocínio de

RHODINE

A boa enfermeira

QUE NÃO DEIXA A DOR DOER

FANAM

IMPRESSOS de uma ou mais cores ?

procurem a tipografia deste jornal.

Assinem este Jornal

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

mento e ja ia a caminho da casa do meu benfeitor quando de mim se a proximaram varios guardas que acompanhados do velho mendigo, me trouxeram para este glorioso palacio! E' esta a minha historia, ò Emir dos Crentes!

O sultão Harun al Raschid, dirigindo-se em seguida ao cheique que disse-lhe:

— Cabe-te agora, ó cheique, a vez de falar! Que nos diga bem claramente por que motivo trocaste uma pedra de alto valor por uma bolsa que continha um punhado de ouro!

O rico estrangeiro, depois de saudar respeitosamente o califa, contou-lhe o seguinte:

XII

No qual o cheique Omar Chaifihi relata uma estranha aventura

Já sabeis, ò Comendador dos Crentes, que o meu nome é Omar Chaifihi e que sou governador de Thous, a longinqua provincia persa recentemente pacificada pelas forças muçulmanas. Ha muito tempo me premia o vivo desejo de vir a esta gloriosa cidade de Bagdá; preso, porem, pelas multiplas ocupações de meu cargo, não me era possivel, sem graves prejuizos para a comarca, afastar-me, embora por poucos dias, da provincia de Khorassan. Ultimamente, entretanto, meu irmão Ali Ferrahan, que se achava ausente, regressou a Thous. Pedi-lhe que me substituisse no governo da cidade, ao que ele prontamente acquiesceu. Preparei uma grande caravana e, acompanhado de meus guias e escravos tomei pela estrada de Adjemi; a caminho de Bagdá. Moviam-me a essa fatigante dois motivos principais: visitar Bagdá e falar-vos, ò poderoso califa!, pois não tinha a honra e a gloria de conhecer-vos! Depois de viajar longos mezes pelo deserto, cheguei finalmente, a um grande caravansará que fica á quem da cidade de El-Dijileh. Como deveis saber, ò generoso califa!, é nessa caravansará que se reuneu as caravanas de mercadores, viajantes e peregrinos que vem da Persa, da Judea e da Siria. Foi ai que encontrei um escriba chamando Chamfara, homem prendado com quem fiz boa camaradagem. Como discorressemos acerca dos costumes dos reis, falou-me elé dos habitos do nosso glorioso sultão (que Allah sempre conserve!) Contou-me, entre outros fatos e curiosades, que era vosso costume, ó Emir dos Crentes!, andar pelas ruas de Bagdá disfarçado mendigo, afim de esperimentar o bom coração e os sentimentos de caridade de vossos numerosos suditos. Acrescentou o meu douto informante que mais de uma vez vos reconhecera, sob as vestes antrajosas de pedinte, estendendo humilmente a mão aos que passavam. Esta particularidade da vida do soberano de Bagdá impressionou-me profundamente. Hoje pela manhã, ao chegar a esta cidade, fiz minhas ablições e dirigi-me a mesquita de Osman (Allah que a enalteça!) onde desejava, em preces fervorosas, agradecer ao Onipotente a viagem feliz que me porcionou. Ao entrar no pateo do grande templo, não vi um mendigo que estava sentado numa pequena lagea, junto a escada. Foi para mim motivo de indizivel surpreza, ver o infortunado, já perto de mim, oferecer-me uma bolsa cheia de ouro. — «E' o nosso califa disfarçado em mendigo!» disse de mim para mim cheio de admiração. — «Como poderia um misero pedinte oferecer bolsas cheias de ouro aos transeuntes!» Para mim não havia, naquela estranha aventura, a menor duvida sobre a pessoa do ofertante. Não creio que possa existir no mundo pessoa mais generosa do que o nosso glorioso soberano! Nesta convicção, portanto, aceitei a bolsa de ouro e dei ao mendigo, cuidando dala ao seu destinatario, a esmeralda que eu havia comprado a um mercador hindú para oferecer ao Principe dos Crentes. E' esta a minha historia, ó Califa Magnanimo! Que Allah prolongue até o fim dos seculos, a vossa preciosa existencia.

Ficou o sultão maravilhado, ao ouvir a narrativa do que se passàra com o cadi Omar Chafihi e, com palavras carinhosas, agradeceu o valioso e belo presente que o governador de Thous trouxera especialmente para ofertar-lhe.

Quiz, no entanto, o grande califa, recompensar equitativamente os heroes do original sucesso em que se vira envolvido o velho Hassan.

Continua no proximo numero

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $200 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Assinem este Jornal

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — CARLOS RIZZINI

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Anunciem neste JORNAL

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras «Palha do brejo» — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

Gazeta de Agudos

ANO XIII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 13 DE SETEMBRO DE 1942 | NUM. 591

UM CAPITULO DE SAUDADE

Do Meu Livro de «Memórias»

José Julio de Carvalho — Candido Mota — 30 — 7 — 942.

Em 1900, eu residia com minha familia em Agudos. Naquele tempo a cidadezinha se limitava ao Largo de S. Paulo (hoje Praça Cel. Delfino Machado), suas circunvisinhas e algumas casas esparsas. Estava circunscrita á bacia arenósa e humida, formada ao poente, pela Serra de Agudos, ao nascente ao nórte e ao sul por pequenas elevações.

Três léguas além, pelo estradão em linha réta estava a povoação de Baurú. Um pouco mais além a fazenda do Cel. Figueiredo e daí por diante toda sélva da Noroeste onde havia apenas selvagens e féras.

Voltei mais alguns mezes á escóla para continuar a minha alfabetisação iniciada em 1897, na escola municipal da Aparecida da Agua da Rosa de S. Manoel. A escola estava situada no Largo de S. Paulo e era dirigida por um bacharel em ciencias e letras, de nome Olegario Rocha. Este professor era muito esforçado si bem que não tivesse muito método no ensino. Mesmo assim devo-lhe muito da minha instrução primária. Dos meus colegas daquele tempo alguns se destacaram, outros viiveram ou vivem vida obscura ou modésta.

x

Em 1901 fui contratado para professor dos filhos de um caboclo que residia na «Barra Sêca», 3 léguas além de Agudos, para as bandas de Pederneiras. Nessa ocasião eu tinha 13 anos. Parti para lá a cavalo em companhia do meu contratador.

Casa grande, á móda mineira, com muitos quartos e camas macias de almofadas de pâina. Gado. Vacas leiteiras, bois carreiros, animaes de sèla, carneiros e carrinho de carneiros para «petisada» se divertir. Canavial, engenho, fabricação de assucar e rapaduras. Havia ali muito leite, queijo, manteiga, melado e rapaduras. Boa gente.

Na primeira noite, acostumado á cidade e á roda de minha mãe, chorei muito. No dia seguinte recebi muitos agrádos e a promessa de um cavalinho alazão. As saudades, porèm, apertaram e o meu pranto aumentou. Ao terceiro dia fui devolvido á minha mãe.

xx

Para os lados da «Lagôa», uma légua além de Agudos, quasi no contra-forte da Serra, nos campos, morava um preto de nome Inácio, que tomava conta do gado de José Florencio do Amaral. Esse preto andava na cidade á procura de um menino para vender leite. Fui contratado e para lá parti a cavalo.

Para cá do rio estava a casa do preto Inacio, casa de barro, coberta de telhas, algo esburacada. Além, para o noroeste, estava a «Lagôa», com marrécos, patos selvagens, mergulhões e algumas canôas de pescadores. Para lá do rio, quasi em frente, o sitio de Custodio Faria de Moraes com vacas leiteiras e carneiros a pàstarem pacificamente á margem poente do rio.

Comida péssima, pouco asseada, quarto esburacado e cama ruim.

Nas noites frias e enluaradas de Junho o vento frio entrava no meu quarto de envôlta com os raios de luar e as vozes agourentas do «João Còrta Pau», do «Rasga Mortalha» e do «Sem Fim». E eu, friorento e medroso, mergulhava a cabeça debaixo do cobertor.

O Inacio erguia-se ás 4 horas da madrugada para tirar o leite. Eu erguia-me logo depois e ia á mangueira tomar uma «cuia» de leite. Enchia os litros, punha os no «picuá» em cima do burrinho lérdo que já estava arreado, tomava uma chicara de café e partia. Ao amanhecer entrava a cidade de Agudos, anunciando o leite fresco. Almoçava com minha mãe e á tarde voltava para a Lagôa.

xxx

Certa noite adoecera para as bandas do «Cortado», duas leguas além, uma mulher amiga do casal Inacio. Para lá partimos no burrinho lérdo, de vender leite. O Inacio montava o e eu ia na garupa. A velha ficou para guardar a casa. A noite era de limpido luar. Ali chegamos ás 10 horas da noite e verificamos que a mulher estava muito mal. Havia dado á luz e fôra atacada de uma «puerperal». Ardia em febre e delirava. Apesar de não compreender muito bem aquilo em vista da minha pouca edade, fiquei condoido da mulher, lembrando-me de minha mãe.

Como eu e o Inacio tivessemos obrigações sérias: ele a de tirar o leite e eu a de ir vende-lo á cidade, regressamos ás 11 horas.

Quando vinhamos atravessando o campo, ali por cerca da meia noite, á luz do lampido luar, notei que do nosso lado esquerdo, em grande velocidade, vinha ao nosso encontro um vulto branco mais parecido com uma rajada de luar. A principio, pensei que fosse um touro bravo que viesse ao nosso encontro; mas observando melhor verifiquei que era um vulto branco, indistinto, mais parecido com uma nuvem branca. Chamei a atenção do preto Inacio e ele disse não ter visto cousa alguma.

Essa noite não pude dormir de medo. No dia seguinte soubémos que a mulhèr havia falecido justamente áquela hora.

xxx

Um mez depois apareceu ali, vinda da Serra de Agudos, uma mulher que havia fugido ao marido porque este queria assassina-la. Pediu abrigo ao preto Inacio e este depois de consultar a mulher, deu lhe o abrigo solicitado. Não havia outro quarto nem cama e foi me dada por companheira de quarto e de cama. Muito bôa, serviu me de mãe na falta desta.

Tempos depois, o marido sabendo do paradeiro da mulher, fez constar que iria ali assassina-la. O preto Inacio mandou ocultá-la em casa de familia amiga para as bandas do Cortado.

De fáto, uma semana depois apareceu ali o marido da mulher que ameaçou de morte o preto Inácio caso não lhe indicasse o paradeiro da mulher. O Inàcio ficou com mêdo e mandou me ensinar o caminho ao marido que era um hespanhol muito bravo. Era de tarde e chovia uma chuva fina e fria. Partimos. A certa altura, núm capão de mato, errei o caminho; o hespanhol ficou muito bravo, voltou atraz e deixou-me sosinho, perdido, no capão de mato.

Estava escurecendo. Ouvi cantar um galo, tomei o rumo e fui ter á casa de D. Mariana do Cortado, velha curandeira. Ela me recolheu, deu me café com leite; chegou me para perto do fogo para enxugar a roupa; deu-me cama e no dia seguinte mandou me levar á minha mãe na cidade.

Fiquei muito doente e não voltei mais a trabalhar para o preto Inacio.

xxxx

Por essa ocasião eu tinha um cunhado que fabricava artefátos de folha e saía a vende-los pelos sitios, povoados e fazendas. Comecei então a acompanha-lo nessas peregrinações de mascate. Meu cunhado tinha muito medo de cobras. Não gostava de pedir hospedagem aos estrangeiros nem dos paulistas. Estes eram muito desconfiados nem tinham cama e mesa que prestasse. Gostava muito dos mineiros que eram muito hospitaleiros e tinham boa cama e boa mesa.

Certa vez fomos ter ao Patrimonio dos Inocentes, que ficava a 1 quilometro de uma floresta onde hoje se ergue a cidade de Piratininga. A' entrada do Patrimonio havia um pequeno cercado que servia de cemiterio. Quando ali chegamos estavam enterrando 4 cadaveres, vitimas de um conflito havido nas vespera, no Patrimonio, segundo nos informaram.

Ficamos com medo. Mesmo assim entramos no Patrimonio. Este constava apenas de uma rua aberta na floresta e, de muitos ranchos cobertos de sapé.

Fomos ali bem tratados. Este Patrimonio não existe mais. Consta que ali o Cel. Virgilio Rodrigues Alvés plantou cafesaes.

Circo Teatro Oni

Deverá estréar no dia 18 do corrente, em nossa cidade, o bem organisado «Circo Teatro Oni» que possue um elenco artistico digno de mensão.

Esta companhia possue um vasto repertorio de dramas e comedias das ultimas novidades teatraes.

Por certo, alcançará bôa aceitação por parte do publico apreciador de bons espetaculos.

FUTEBOL - HOJE

ás 16 horas, no «Estàdio S. José» local

Juvenil LUZITANA F. Clube

de BAURÚ. versus

Juvenil Corinthians de Agudos Futebol Clube

Sociais

Para Você, Garota Bonita!

Crônica de SARITA

Sonhos...

Sonhos dourados... Ilusões escachoando-se, entre corações, junto ás alfombras dos arvoredos acachapados, como junto aos roserais floridos despetalando-se ao vento, num turibulo de essências... Sonhos!... Folhas esturricadas dos sanambaiais esboroando-se ao léo, sem rumo e sem finalidade, nas cercanias... cinzas tão sòmente. Castelos de papel de seda, transparentes, dando nos a sensação de contemplar os compartimentos, a estrutura, os minimos detalhes da goiva. No entrétanto, ao respingar das primeiras gotas do rosiclér de uma alvorada tristonha, empolgam-se, vergam se essa cúpula altiva vem beijar o pó, a argamassa das ilusões da qual fôra erigido. Assim, são todos eles, realidade que nunca é real, desejo que jamais se concretiza, aspiração oscilante na alma do sonhador!...

Nessas tarefas outonais em que as correrias, irrequietas, despreendendo se continuamente dos campanários, procurando amparar, sôfregas, as primeiras missangas do sereno, douradas ainda pelo sol que se esconde — nesse trânse bucólico da natureza, é que os sonhos, os castelos, flutuam no espaço, alçam-se tão alto — sem nexo e sem expressão — quanto as chaminés das fabricas, pontos de exclamação, postados na gávea de um futuro incerto.

As pérolas no âmago dos mares, de permeio com as algas, nada valem si não forem delas retiradas. Assim, a existencia, si não fôra de sonhos, as ilusões perdendo-se no escrinio dos corações, de que serviria viver? Que sorte teriam os distantes de seus entes queridos? Sonhos!... Pérolas engastadas por Deus no oceano da existencia! Sonhos è viver!...

Aniversarios

Fizeram anos:

Dia 7, a exma. sra. d. Adélia Simão, esposa do snr. Paulo Simão;

— hontem, completou o seu primeiro aniversário a graciosa menina Wilma, filhinha do snr. Braz Magri, residente em Duartina;

— hontem fez anos a senhorinha Thelma, filha do Hercules Sormani e estudante da nossa Escola Normal;

Fazem anos:

Hoje, d. Amelia Benincasa, esposa do sr. José Benincasa;

Amanhã, d. Alzira Andreotti, esposa do sr. Elizeu Andreotti; e a senhorinha Ida Garcia, filha do sr. Gonçalo Garcia;

— dia 15, o jovem Arnaldo Simão, filho do snr. Paulo Simão.